

Momento do Dízimo – 05 de outubro de 2025

Leituras: Hab 1,2-3; 2,2-4 | Sl 94 | 2Tm 1,6-8.13-14 | Lc 17,5-10

Queridos irmãos e irmãs,

A liturgia deste domingo nos convida a refletir sobre **a fé**. Uma fé que não é teoria, mas força viva para enfrentar as dificuldades, perseverar no caminho de Deus e servir com humildade.

Na primeira leitura, ouvimos o profeta Habacuc quase se queixando de Deus: “Até quando, Senhor, clamarei sem me ouvires?” Quantas vezes nós também fazemos esta pergunta diante da violência, das doenças, das crises familiares ou comunitárias. Mas Deus responde com uma promessa firme: “**O justo viverá pela sua fé.**” Não pela força, não pela riqueza, mas pela fé confiante.

O salmo reforça: “Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: não fecheis o coração.” A fé exige abertura, docilidade, escuta. Quem confia em Deus não endurece o coração, mas o abre para a sua voz.

São Paulo, na carta a Timóteo, nos lembra: “Reaviva o dom de Deus que está em ti.” Todos nós recebemos dons na vida, mas eles precisam ser despertados, reanimados. Deus não nos dá um espírito de medo ou covardia, mas de força, amor e moderação. Uma comunidade viva é feita de cristãos que reavivam a fé e colocam seus dons a serviço.

No Evangelho, os discípulos pedem a Jesus: “Aumenta a nossa fé.” E Jesus responde que basta uma fé do tamanho de um grão de mostarda para fazer maravilhas. O que nos falta não é fé em quantidade, mas fé autêntica, fé viva, fé que confia de verdade em Deus. E Ele conclui lembrando que somos servos, chamados a servir sem esperar recompensa, porque tudo vem de Deus.

Ligando à vida da comunidade

Irmãos e irmãs, hoje o Senhor nos chama a reavivar a fé. Uma fé que se mostra na oração, no serviço, na vida comunitária, mas também na partilha generosa. A fé não é só sentimento; é compromisso.

Exortação ao dízimo

É aqui que entra a importância do nosso dízimo. Ser dizimista é um gesto de fé e gratidão. É dizer: “Senhor, confio em Ti, reconheço que tudo vem das Tuas mãos e quero colaborar com a Tua obra.” O dízimo não é imposto, é ato de fé.

Quando cada família da comunidade assume o dízimo com fidelidade, a missão da Igreja floresce: conseguimos evangelizar melhor, acolher os mais necessitados, manter a casa de Deus viva e aberta para todos. O dízimo é o “grão de mostarda” da nossa fé, pequeno diante do muito que recebemos, mas capaz de produzir frutos imensos na vida da comunidade.

Conclusão

Que neste domingo cada um de nós repita a oração dos apóstolos: “Senhor, aumenta a nossa fé.” E que essa fé se torne concreta na oração, no serviço humilde e na partilha fiel do nosso dízimo. Assim, nossa comunidade será cada vez mais sinal da presença viva de Cristo no meio do mundo.

Amém.

Por: José Pimentel Leal
Missionário leigo do MEAC
(Missionários para Evangelização e Animação de Comunidades)